

# CONTRIBUIÇÃO DA UFPR PARA A FORMAÇÃO DE EDUCOMUNICADORES.

Regiane Regina Ribeiro<sup>57</sup>

Rosa Maria Cardoso Dalla Costa<sup>58</sup>

## RESUMO

Ao fazer um balanço das pesquisas orientadas no Programa de Pós Graduação em Educação e no Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná, o texto faz uma análise dos principais desafios teórico metodológicos da pesquisa na interface comunicação/educação. Apresenta um breve histórico do interesse pela temática e descreve os principais títulos abordados. Identifica de que forma os sujeitos ligados à escola são relacionados e investigados pelas pesquisas feitas no período. Analisa as implicações e características da pesquisa de campo feita na escola e fora dela e sua relação na formação de educadores. Finalmente apresenta as principais metodologias e técnicas de pesquisa utilizadas e suas implicações, apontando as dificuldades, avanços e tendências constatados.

**Palavras-chave:** educomunicação; pesquisa em comunicação; interface; educomunicação

## 1. A Trajetória da Pesquisa na Interface Comunicação/ Educação

A ideia deste texto é a de fazer um balanço das pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná e do Programa de Mestrado em Comunicação da UFPR apresentando uma possível reflexão sobre as características da pesquisa em comunicação em uma de suas interfaces, no caso a Educação.

Importante situar o leitor que as pesquisadoras que escrevem esse texto atuam respectivamente, a primeira somente no Programa de Mestrado em Comunicação e a segunda no Programa de Mestrado em Educação e também no Programa de Mestrado em Comunicação ambos da UFPR.

O Mestrado em Educação foi criado em 1974, instalado em 1975 e credenciado pelo Parecer publicado na Revista Documenta, número 204, novembro de 1977. O doutorado foi criado em 2001, sendo credenciado pela Capes em 2002. O programa apresenta cinco linhas de pesquisa sendo que, a que se relaciona a

---

<sup>57</sup> Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, professora e pesquisadora permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná – UFPR na linha de pesquisa em “Comunicação, Educação e Formações Socioculturais”. Docente do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná. E-mail: [regianeribeiro5@gmail.com](mailto:regianeribeiro5@gmail.com).

<sup>58</sup> Pós doutora em Ciência da Informação e da Comunicação pela Université de Paris 8, professora e pesquisadora do Programa de Pós graduação em Educação e do Programa de Pós graduação em Comunicação da UFPR e Diretora Cultural da Intercom.

temática desse texto e, a qual uma dessas pesquisadoras está inserida é a *Cultura, Escola e Ensino*.

Há que se observar aqui um dos primeiros pontos favoráveis à pesquisa da comunicação em sua interface com a educação: a proximidade teórica na abordagem da cultura, seja ela entendida nas suas implicações na escola, ou a partir da presença dos meios de comunicação e das novas tecnologias da informação e da comunicação. O objetivo da linha de "recuperar e analisar a dinâmica e a estrutura da educação escolar - seu pensar e a sua prática - correlacionando-a com o seu tempo", tem uma relação direta com a reflexão cada vez mais necessária sobre a presença desses meios e das Novas Tecnologias de Informação e da Comunicação nas diversas esferas sociais.

De acordo com o texto que explica a linha no portal do PPGE<sup>59</sup> – “o objeto transita do empiricamente dado para as interpretações e análises das condutas dos sujeitos, do significado dos saberes e das práticas que são organizados e institucionalizados no cotidiano escolar”. Também na comunicação, em especial nos estudos que privilegiam o receptor, há uma ênfase metodológica na pesquisa empírica que busca compreender os sentidos que os indivíduos devidamente situados social e culturalmente dão às mensagens que recebem diariamente.

O Programa de Mestrado em Comunicação teve início em dezembro de 2009 e conta com duas linhas de pesquisa sendo a de Comunicação, Educação e Formações Socioculturais a que acolhe ambas as pesquisadoras autoras desse texto. A linha tem como proposta e objetivo:

“a interface comunicação-educação como campo de estudo coloca a necessidade de incentivar investigações que contemplem as mediações que se dão tanto no espaço educacional como no espaço midiático, levando em consideração o (des)encontro de linguagens e objetivos. Nesse sentido a linha se propõe a desenvolver pesquisas sobre a formação de professores e estudantes para as novas tecnologias, a inserção e apropriação das tecnologias da comunicação nas experiências educativas, a dimensão educativa da comunicação popular, bem como desafios da interculturalidade para a educação, o que implica observar a participação da mídia na construção de olhares sobre a diferença.<sup>60</sup>

Vale esclarecer que o objeto de análise deste texto são as pesquisas orientadas pelas autoras, fundamentadas teoricamente na Teoria da Comunicação e

---

<sup>59</sup> Disponível em [www.ppge.ufpr.br](http://www.ppge.ufpr.br) Acesso em: 28 agosto de 2013.

<sup>60</sup> Disponível no site <http://www.humanas.ufpr.br/portal/comunicacaomestrado/linhas-de-pesquisa/>. Acesso em 28 de agosto de 2013.

nos autores da chamada “educomunicação<sup>61</sup>”. Neste período, outras pesquisas que tratam da mesma interface foram realizadas sob orientações de outros professores de ambos os programas, que se fundamentam em outras fontes teóricas. Isso permite afirmar, que nos últimos anos, houve um crescente interesse pelos meios de comunicação e as tecnologias digitais de comunicação e da informação, como objeto de estudo na tanto área da Comunicação como da Educação.

## 2. As Propostas de Pesquisa: do Impacto dos Meios à Análise dos Sentidos

A partir das dissertações de mestrado orientadas pela autoras, pretende-se esboçar uma análise de como se constitui na prática a pesquisa sobre a interface entre comunicação e educação nos Programas de Mestrado em Educação e Comunicação da UFPR e de que forma essas atuam na formação de educadores. Pretende-se também apontar as limitações e desafios da pesquisa empírica da comunicação, em sua interface com a educação, tendo como espaço os ambientes formais e informais de ensino – suas contradições e características institucionais e culturais. Para fazê-la, serão considerados os seguintes aspectos: formação de origem dos alunos autores das dissertações, temáticas abordadas, sujeitos investigados e metodologias utilizadas.

De 2000 a março de 2013, foram orientados 16 pesquisas que resultaram em 15 dissertações de mestrados defendidas, e 7 alunos em processo de qualificação conforme quadros abaixo:

### Quadro 1- Interface Comunicação-Educação: dissertações defendidas:

ALUNO	TÍTULO	OBJETO	SUJEITO	DATA DEFESA	PROGRAMA
Joanita Aparecida Ramos (Comunicação)	Comunicação, Política e Culturas na Educação	Recepção crítica	Alunos do Ensino Médio	2003	PPGE
Inês Astréia Almeida Marques (Letras)	Educação e Comunicação: recursos tecnológicos e meios de comunicação de massa no processo de ensino-	Uso dos meios por professores	Professores	2003	PPGE

<sup>61</sup> Segundo SOARES (2011,P.11) o termo educomunicação ressemantizado pelo Núcleo de Comunicação e Educação da USP, designa o conjunto de ações que produzem o efeito de articular os sujeitos sociais no espaço da interface comunicação/educação.

	aprendizagem				
Adélia Valeska de Castro David Lopes (Comunicação)	A interação dos professores com a internet em sala de aula	Uso da internet por professores	Professores do ensino médio	2005	PPGE
Lisandra Ogg Gomes (Economia)	Infância, indústria cultural e escola de educação infantil: imagens concatenadas	Influência da Indústria Cultural nos alunos	Alunos da educação infantil	2005	PPGE
Rosiane Correia de Freitas (Comunicação)	Internet na escola: o uso de ferramentas tecnológicas do aluno como expectador crítico	Formação crítica dos meios	Alunos do ensino fundamental	2006	PPGE
Carin Wagner Rauth (Comunicação)	Adolescentes curitibanos e a recepção do programa Pânico: um estudo de caso	Recepção dos meios	Alunos do ensino médio	2006	PPGE
Andressa de Ornellas Grilo (Comunicação)	A Educomunicação e a construção da cidadania: análise de projetos de ONG Curitiba na escola	Recepção crítica dos meios	Alunos do ensino fundamental	2006	PPGE
Rosângela Gonçalves de Oliveira (Pedagogia)	Uso pedagógico do texto televisivo na alfabetização de jovens e adultos: elementos para uma metodologia mundializada	Recepção crítica da televisão	Alunos do EJA	2007	PPGE
Aline Nunes Silva (Comunicação)	Educação para os meios: um estudo de caso sobre a percepção e uso da linguagem audiovisual por alunos de uma escola estadual de Almirante Tamandaré	Recepção dos meios	Alunos do ensino fundamental	2007	PPGE
Anelise Leoni Bertuzzi Mota (Psicologia)	Criança e mídia: o acesso ao computador e seus reflexos nos saberes da criança de Educação Infantil	Uso do computador por alunos da educação infantil	Alunos da educação infantil	2007	PPGE
Tatiana de Medeiros Canziani (Comunicação)	TV Paulo Freire: desafios para a construção de uma televisão educativa	Produção de conteúdos dos meios para educação	TV educativa	2009	PPGE
Ana Elisa de Oliveira (Pedagogia)	Rádio escola: uma sintonia no ar	Usos dos meios na escola	Alunos do ensino fundamental	2009	PPGE
Paula Alexandra Reis Bueno (Pedagogia-Música)	A Educomunicação na educação musical e seu impacto na cultura escolar	Uso dos meios no ensino de música	Alunos do ensino fundamental	2010	PPGE
Elizandra Jackiw (Pedagogia)	A TV multimídia nas escolas estaduais do	Usos dos meios pelos professores	Professores	2011	PPGE

	Paraná: os desafios pedagógicos na prática docente				
Viviane Ongaro (Comunicação)	Rádio escola como prática de uma educação libertadora: estudo de caso no centro de sócioeducação de Curitiba	Usos dos meios no processo de ensino	Alunos do ensino fundamental em instituição de reeducação	2011	PPGE
Anderson Luiz Moreira	O perfil e a atuação dos/as comunicadores/as em projetos de educomunicação dos movimentos populares	Usos dos meios na escola	Professores	2011	PPGCOM

Fonte: Elaborada a partir de dados dos autores inseridos no Curriculum Lattes

## Quadro 2- Interface Comunicação-Educação: dissertações qualificadas PPGCOM

ALUNO	TÍTULO	OBJETO	SUJEITO	DATA QUALIFICACAO	PROGRAMA
Ana Paula Heck (Comunicação)	Uma idéia e um escrúpulo: a apropriação de Capitu como proposta educ comunicativa.	Usos dos meios na escola	Alunos	2013	PPGCOM
Evanise Gomes (Comunicação)	A Educomunicação e o Fortalecimento de vínculos: a experiência nos centros de referência de Assistência Social de Curitiba	Usos dos meios na escola	Alunos	2013	PPGCOM
Miguel Pachionni (Comunicação)	Comunicando identidades: o patrimônio cultural sob a ótica dos educandos mediados pela educação.	Usos dos meios na escola E	Alunos ensino fundamental	2013	PPGCOM
Camila Melo (Comunicação)	Mas afinal o que é uma mulher? Uma investigação das performances educ comunicativas.	Uso do corpo como mídia	Performances de artistas	2013	PPGCOM
Gustavo Ferreira dos Santos (Comunicação)	Comunicação e Formções Socioculturais na cibercultura: letramento	Letramento Midiático	Apoiadores de Projetos de Crowdfunding	2013	PPGCOM

	midiático e colaboração em projetos de crowdfunding.				
--	---	--	--	--	--

Dos alunos acima relacionados, as graduações variam entre: Comunicação Social, Educação, Letras e Pedagogia, uma é graduada em Economia e outra em Psicologia. Em relação à formação dos alunos e seu interesse de investigação, constata-se que os formados em comunicação têm propensão às análises que considerem o papel dos meios ou das tecnologias na formação do espírito crítico dos alunos, na perspectiva do letramento e/ou alfabetização midiática e de mediações culturais, e a estudos de diversidade cultural, racial, e de gênero. Já os formados na área da educação têm uma preocupação em identificar as possibilidades de uso dos meios para o processo de ensino aprendizagem.

Detalhando essas duas grandes linhas de interesse – a de uso dos meios na escola para a formação do espírito crítico dos alunos e a de uso dos meios na escola como parte do processo de ensino aprendizagem dos conteúdos curriculares – verifica-se que há uma mudança no decorrer dessa primeira década do século XXI. Se no seu início, havia interesse e curiosidade em pesquisar o impacto dos meios na escola, nos últimos cinco anos, tal interesse se volta para o estudo aprofundado e detalhado do consumo dos meios e os sentidos que os receptores do universo escolar conferem às mensagens por eles veiculadas e a sua relação com a cultura. Alunos e professores são os sujeitos principais de tais análises, ficando em segundo plano, a investigação sobre a produção de conteúdos midiáticos dedicados à educação. Ainda em termos de sujeitos investigados, pode-se constatar um interesse por instituições que desenvolvem projetos de educomunicação na escola ou em substituição ao papel da escola, como ONGs ligadas ao movimento popular ou instituições públicas que indiretamente atuam na educação.

Relacionando os interesses de pesquisa acima elencados com os quatro eixos de intervenção da educomunicação descritos por Soares (1999, p.27) pode-se inferir que a maior parte se insere no que o autor denomina como educação para a comunicação, ou seja, visam compreender de que forma os meios de comunicação e as NTICs interferem na formação crítica dos indivíduos, ou ainda de que forma a escola ou ambientes formais de ensino podem contribuir para a formação de receptores autônomos e críticos frente aos meios.

Em seguida, observa-se um interesse em investigar a utilização dos meios de comunicação e das novas tecnologias da informação como instrumentos didático pedagógicos, área denominada por Soares (2011) de mediação tecnológica da educação. A ideia de que a escola e o professor viam os meios como concorrentes foi superada e deu lugar à compreensão de que é preciso saber mais sobre eles, para poder utilizá-los como aliados no processo educativo. As pesquisas procuram então, analisar como professores utilizam as novas tecnologias que lhes são cada vez mais disponibilizadas com as tecnologias digitais. Os eixo de reflexão epistemológica foi contemplado com uma pesquisa que procurou identificar o perfil e a atuação dos/as comunicadores/as em projetos de educomunicação dos movimentos populares e o eixo gestão comunicativa não foi contemplado com as pesquisas realizadas até então.

A escola é o lugar por excelência da pesquisa empírica da comunicação em sua interface com a educação, principalmente nestas linha de pesquisa<sup>62</sup>. No entanto, principalmente nas pesquisas realizadas na linha de pesquisa do Programa de Mestrado em Comunicação existe uma tendência aos ambientes informais de educação. Tais pesquisas ligadas a educação formal fundamentam-se na compreensão da escola “não apenas como espaço de leitura e recepção crítica dos meios, mas também como *local de produção e endereçamento de respostas às mídias*” (grifo no original), (OROFINO, 2005, p. 42).

### **3. Nos passos da interface**

As pesquisas analisadas podem ser agrupadas em quatro linhas de investigação: pesquisas de diagnóstico, pesquisas de recepção dos meios no contexto escolar, pesquisas sobre a presença dos meios e das NTICs, pesquisas sobre a produção de conteúdos e pesquisa sobre perfil do educadores. Os meios e tecnologias investigados foram o rádio (três pesquisas), a televisão (cinco), o audiovisual (quatro), a internet (três) e as novas tecnologias de uma maneira geral (quatro). Os meios impressos, jornais e revistas, não foram analisados por nenhum trabalho. Observa-se uma preponderância do interesse pela pesquisa sobre o

---

<sup>62</sup> Existe no PPGE outra linha de pesquisa na qual a comunicação pode ser objeto de estudo: Trabalho, tecnologia e Educação, cujo objeto de estudo é o trabalho como princípio educativo, norteador dos processos de humanização e de atualização histórica no próprio homem.

audiovisual, ainda que alguns o mencionem dessa forma, e outros preferam especificá-lo como rádio ou televisão.

Em dez das pesquisas analisadas, o sujeito investigado foi o aluno, em quatro, os professores e em duas, os projetos ou instituições. O nível de ensino privilegiado foi o fundamental, seguido pelo médio e a educação infantil. O local da pesquisa de campo em 12 das pesquisas, foi a escola, em uma foi o Ensino de Jovens e Adultos e em três, instituições educativas ou midiáticas.

Como temáticas, podem ser elencadas: o impacto das novas tecnologias na escola, a influência dos meios na formação do aluno, o uso dos meios por professores, o uso dos meios por alunos, o uso dos meios e seu impacto na escola, perfil dos educadores e projetos de educação para os meios nas escolas e suas implicações.

Os resultados obtidos nestas investigações sinalizam dificuldades para a realização de pesquisas da comunicação em sua interface com a comunicação que podem ser classificadas como: teórico metodológicas, metodológicas e técnico metodológicas.

Do ponto de vista teórico metodológico percebe-se, primeiramente, uma dificuldade de se compreender a comunicação como um processo e não apenas como uma mediação tecnológica. Enquanto processo, a comunicação é um objeto de estudo complexo e contraditório, que pressupõe a utilização de diferentes técnicas metodológicas e de minucioso trabalho de pesquisa de campo, nem sempre permitido no universo cotidiano da escola.

Além dessa primeira dificuldade, a interface comunicação-educação pressupõe também um aprofundamento teórico em ambas as áreas para uma efetiva apropriação de seus conceitos e conseqüente articulação para a elucidação dos objetivos propostos. Os trabalhos analisados apontam que há uma dificuldade nessa interlocução teórica entre as duas ciências, reforçado pelo ensino compartimentado também na pós-graduação. Os alunos não conseguem, no curto espaço de tempo da realização do mestrado, apropriar-se com segurança das ideias e conhecimentos das duas áreas a ponto de ter autonomia para articulá-las e usá-las como fundamentação de suas análises. Acabam optando por algumas, as que parecem mais próximas de seus objetos ou com as quais têm mais proximidade e domínio dependendo de seus cursos de origem.



Em relação às dificuldades que classificamos como metodológicas, verificou-se uma tendência para estudos qualitativos, que consideram necessária uma maior presença dos pesquisadores nas escolas e por maior período de tempo, como condição para a análise do objeto e das temáticas escolhidas. Novamente, constata-se uma apropriação teórica insuficiente das diferentes metodologias qualitativas. Aliada a essa falta de aprofundamento teórico metodológico, apresentam-se como dificuldades as questões institucionais.

O pesquisador em educomunicação para fazer sua pesquisa de campo na escola precisa conseguir autorização da mesma – e às vezes até de instâncias superiores como as secretarias municipais e estaduais de educação - para isso, precisa conquistar a autorização dos professores e alunos com os quais vai trabalhar e que muitas vezes se sentem inibidos pela presença desse elemento estranho, precisa descobrir os “meandros” de cada escola, o jogo de poderes e valores que fazem parte de cada contexto escolar. A escola sente-se ameaçada pelo olhar do pesquisador, o professor sente-se avaliado e os alunos aproveitam para fazer suas queixas, como se a pesquisa fosse uma espécie de ouvidoria. Para aqueles que fazem suas pesquisas em outros locais, esses problemas também se apresentam, embora diferentemente. Muitas vezes, durante o mestrado, convivem na mesma sala, professores e representantes das secretarias municipal e estadual de educação, que ocupam cargos de maior ou menor poder, mas que podem inibir ou modificar certos posicionamentos no grupo.

Ainda do ponto de vista metodológico, apontam-se algumas ideias pré concebidas como dificultadoras da investigação em educomunicação. E aqui constata-se uma ideia equivocada dos sujeitos da escola enquanto receptores, muitas vezes considerados como “pobres alunos” ou “professores retrógrados” e resistentes às novas tecnologias. Há uma falsa ideia de que a escola pública é sempre pobre e sem recursos, enquanto a escola privada é bem equipada e moderna. Finalmente, em relação aos meios, tais pesquisas muitas vezes, partem da convicção maniqueísta de que eles são manipuladores e capitalistas por excelência – sem brechas para qualquer possibilidade educativa – enquanto as novas tecnologias são “salvadoras da educação”.

Finalmente, encontramos as dificuldades técnico metodológicas que dizem respeito à utilização inadequada de determinadas técnicas de pesquisa. A simples realização de questionários não configura um estudo de recepção e a entrevista

deve ser entendida no contexto no qual é realizada, a fim de que as metodologias qualitativas não sejam banalizadas nem super valorizadas.

### **Considerações Finais**

A análise aqui proposta aponta para algumas constatações sobre os limites e avanços da pesquisa em comunicação na sua interface com a educação. A primeira delas é a de que a comunicação consolidou-se como temática de pesquisa na área da educação, seja no número crescente de projetos apresentados anualmente para a seleção de alunos de mestrado e doutorado, seja no interesse demonstrado por pesquisadores de outros projetos pelo tema e principalmente por ser contemplado com uma linha de pesquisa própria no Mestrado em Comunicação. Mas constata-se um deslocamento no interesse por pesquisas mais diagnósticas sobre os usos, para pesquisas mais aprofundadas que deem conta da compreensão do processo de comunicação na perspectiva dos estudos culturais, que evidenciam novas relações professor-aluno e visam a compreensão dos sentidos que os meios adquirem no contexto escolar e suas determinações culturais.

Em relação aos sujeitos envolvidos nestas pesquisas, verifica-se a descoberta de uma nova sensibilidade dos alunos para com a mensagem dos meios e as NTICs. Há igualmente a constatação de uma nova percepção do professor em relação ao papel da educação mais adequada à sociedade caracterizada pelos meios. Tais professores, a despeito dos impedimentos institucionais e curriculares têm iniciativas próprias de ações voltadas para a interface em questão. Tais iniciativas e ações se sistematizadas, poderão trazer novos esclarecimentos para todos.

Alguns desafios se apresentam nas pesquisas da área. O primeiro é o de inserir o ensino superior nas pesquisas de educomunicação e também o espaço de educação não-formais as abordagens pesquisadas. O segundo é o de transformar em objeto de pesquisa os projetos desenvolvidos por empresas de comunicação. Há uma tendência em se entender que a educação se faz apenas no ensino fundamental e médio e quase sempre na perspectiva da escola, como se os alunos do ensino superior não estivessem ainda em processo de formação e os espaços de educação informais não fossem tão autorizados a pensar essa temática. Há um forte preconceito em relação às empresas de comunicação, sempre vistas com muita desconfiança por alguns intelectuais e pesquisadores, que desprezam o fato de que

contraditoriamente, elas cumprem também um papel que a escola, por diversas razões, não dá conta de cumprir.

Por fim olhar a educação com o viés teórico da comunicação tem possibilitado, entre outras coisas, entender o quanto uma pode ser complementar e necessária à outra.

#### **Referências:**

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e Mediação Escolar**: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação/Educação**: A emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. In: Contrato. Brasília, ano 1, n.2, jan/mar 1999, p. 19-74.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.